

OS IMPACTOS DO AMBIENTE DE TRABALHO NO DESEMPENHO DOS COLABORADORES

Data de submissão: 22/07/2024

Data de aceite: 26/08/2024

Amanda Pereira Santos

MUST University

Goiânia – Goiás

<http://lattes.cnpq.br/8875865177805924>

RESUMO: No panorama profissional contemporâneo, a busca por excelência e resultados implacáveis impõe aos trabalhadores uma carga cada vez mais desafiadora. Com as demandas incessantes, o ambiente de trabalho positivo é um oásis fundamental para o florescimento individual e coletivo. A construção de um espaço de trabalho agradável, acolhedor e inspirador exerce um impacto direto na produtividade, na criatividade e na retenção de talentos. Um ambiente que valoriza o bem-estar dos colaboradores contribui para a diminuição do estresse, o aumento da motivação e o fortalecimento do vínculo com a empresa. A proposta deste paper é analisar a relevância do ambiente de trabalho na criação de um espaço propício ao desenvolvimento profissional e à felicidade dos colaboradores. A metodologia consistiu em uma revisão bibliográfica de autores que estudam o tema e uma entrevista com Jackeline Mendes Ferreira, Arquiteta e

Mestre em Cidade e Projeto, A especialista ressaltou a influência da arquitetura no desempenho dos colaboradores e trouxe destaque à importância de um ambiente de trabalho bem projetado.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente de trabalho. Inteligência emocional. Produtividade.

THE IMPACTS OF THE WORK ENVIRONMENT ON EMPLOYEE PERFORMANCE

ABSTRACT: In the contemporary professional landscape, the relentless pursuit of excellence and relentless results imposes an increasingly challenging burden on workers. Faced with incessant demands, the positive work environment emerges as a fundamental oasis for individual and collective flourishing. The construction of a pleasant, welcoming and inspiring workspace has a direct impact on productivity, creativity and talent retention. An environment that values the well-being of employees contributes to reducing stress, increasing motivation and strengthening the bond with the company. This paper aims to analyze the relevance of the work environment in creating a space conducive to professional development and the

happiness of employees. The methodology consisted of a bibliographic review of authors who study the subject and an interview with Jackeline Mendes Ferreira, Architect and MSc in City and Project. The specialist highlighted the influence of architecture on employee performance and emphasized the importance of a well-designed work environment.

KEYWORDS: Work environment. Emotional intelligence. Productivity.

INTRODUÇÃO

O mundo corporativo contemporâneo exige cada vez mais dos profissionais. Em meio à competitividade acirrada e à constante demanda por resultados, um ambiente de trabalho positivo emerge como um fator crucial para o desempenho e bem-estar dos colaboradores. Nesse contexto, a inteligência emocional se destaca como uma habilidade essencial para o sucesso individual e coletivo.

A inteligência emocional se define como a capacidade de identificar, compreender e gerenciar as próprias emoções e as dos outros. Em contrapartida, a criação de um ambiente de trabalho agradável, colaborativo e saudável é capaz de impactar diretamente a produtividade, a criatividade e a retenção de talentos.

Este paper tem como objetivo analisar a importância do ambiente de trabalho e como ele contribui para a criação de um espaço propício ao desenvolvimento profissional e à felicidade dos colaboradores. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica, complementada por uma entrevista com a Arquiteta e Mestre em Cidade e Projeto, Jackeline Mendes Ferreira. A especialista abordou a influência da arquitetura no desempenho dos colaboradores, destacando a importância de um ambiente de trabalho bem projetado.

A RELAÇÃO ENTRE O AMBIENTE DE TRABALHO E O DESEMPENHO DOS COLABORADORES

A capacidade de desenvolver uma inteligência emocional é extremamente importante, tanto para nossas vidas pessoais quanto profissionais. Goleman, Boyatzis e McKee (2011) afirmam que temos dois tipos diferentes de inteligência, racional e emocional, e o desempenho que obtemos na vida é determinado pelas duas. Embora algumas pessoas acreditem que a inteligência emocional tenha maior importância, isso não procede na prática.

Para os autores, a inteligência emocional proporciona uma “vantagem extra” no local de trabalho. Ainda assim, o custo-benefício trazido pela inteligência emocional nos resultados corporativos é um conceito relativamente novo no meio empresarial e nem sempre é levado a sério pelos gestores.

Em relação ao comportamento organizacional, Stephen, Judge e Sobral (2010) definem que inteligência emocional é a capacidade que uma pessoa tem de ter autoconsciência do seu estado afetivo, reconhecer as emoções das outras pessoas e, por fim, administrar as informações que as emoções nos transmitem.

Os pesquisadores também destacam a necessidade de manter um equilíbrio entre vida pessoal e profissional, que deve ser fomentado pelas empresas por meio de horários de trabalho mais flexíveis e oferta de benefícios aos colaboradores. Uma das estratégias mencionadas é, inclusive, que haja um treinamento para que os gestores possam ajudar os subordinados a enfrentar conflitos entre o pessoal e o profissional.

Atualmente, um problema apontado por Carvalho e Magalhães (2014) e que é cada vez mais comum é a Síndrome de Burnout, que prejudica o indivíduo em todas as esferas da vida: individual, social e organizacional. A produção das organizações é impactada quantitativa e qualitativamente.

Entretanto, os autores propõem que o burnout pode ser evitado e, para isso, seria necessário que a cultura da organização promova atividades preventivas ao estresse crônico. Outra forma de enfrentamento seria desenvolver a inteligência emocional, aprendendo a lidar com as próprias emoções.

Conforme Madeira, Oldoni e Schneider (2012), a neurociência pode ser aplicada à arquitetura com o objetivo de estimular emoções, as habilidades cognitivas, a memória e as sensações, diminuindo o estresse e sentimentos negativos dos trabalhadores que frequentam os ambientes corporativos da empresa. Com a neuroarquitetura, seria possível projetar espaços laborais mais humanizados e, conseqüentemente, gerar estímulos positivos.

Quando os gestores de uma empresa não demonstram preocupação em garantir que o ambiente laboral proporcione uma experiência positiva para os colaboradores, o impacto no desempenho da equipe é negativo. Um ambiente mal iluminado e barulhento, por exemplo, não favorece a criatividade e atrapalha em momentos que exigem maior concentração para a realização de atividades técnicas.

Se recebemos clientes no escritório, os próprios clientes percebem uma atmosfera negativa e caótica, o que pode fazer com que a empresa efetue menos vendas. Não basta que os profissionais contratados sejam bons se o espaço físico não transmitir uma boa impressão para quem frequenta o local.

Vasconcelos (2001) já dizia, anos atrás, que as organizações deveriam ser naturalmente transformadas em lugares mais aprazíveis e saudáveis para a execução do trabalho, uma vez que são nelas que as pessoas passam a maior parte de suas vidas. O ideal seria que fossem “locais onde pudéssemos, de fato, passar algumas horas vivendo, criando e realizando plenamente – com qualidade de vida, satisfação e alegria”.

Com o objetivo de complementar a pesquisa realizada, Jackeline Mendes Ferreira, Arquiteta e Mestre em Cidade e Projeto, concedeu uma entrevista sobre o tema. Segundo ela, a arquitetura pensa no conforto humano, seja ele térmico, acústico, físico ou mental. No caso da arquitetura aplicada ao ambiente corporativo, existem algumas especificidades, como, por exemplo, a ergonomia dos mobiliários (altura das mesas de trabalho e inclinação das cadeiras), a disposição dos móveis e a incidência de luz natural no ambiente, dentre outras variáveis.

Jackeline afirma que um espaço de trabalho bem projetado consegue otimizar o desempenho e a produtividade dos colaboradores. A presença de luz e ventilação natural, por exemplo, promove o relaxamento ao mesmo tempo em que evita a presença de odores indesejados e a proliferação de fungos. O mobiliário certo também garante o conforto e a saúde física do funcionário. Hoje em dia, existem mesas com ajuste de altura que permitem que o colaborador possa trabalhar em pé caso deseje esticar as pernas ou descansar a lombar.

A disposição dos móveis, por sua vez, interfere no bem-estar da equipe, evitando estações de trabalho de costas para a porta de entrada e garantindo a distância mínima para circulação. Já os elementos decorativos, como quadros, espelhos, móveis de design, tapetes e arranjos, são eficazes para garantir o conforto da equipe.

Pode-se dizer que os principais elementos que afetam negativamente o desempenho dos funcionários são: a iluminação inadequada, seja em excesso ou falta dela; mobiliário que não atenda as normas de acessibilidade e conforto (altura, profundidade e inclinação); disposição errônea dos móveis no ambiente; acústica ineficiente e a falta de ventilação natural, que facilita a propagação de mofo.

Jackeline explica que a falta de uma copa e banheiro de funcionários de qualidade interferem negativamente no desempenho da equipe e no próprio senso de time. Alguns empresários investem no espaço ao qual o cliente final tem acesso: o hall de entrada, a recepção ou o salão de atendimento. Contudo, dispõem de infraestrutura quase precária na copa e no banheiro dos funcionários, entendendo que são ambientes que não precisam de investimento. Para muitos colaboradores, uma copa organizada e banheiros de qualidade fazem total diferença no engajamento dentro da empresa.

A escolha por materiais in natura é outro fator importante, pois promove a sensação de conforto ao ser humano melhorando sua concentração, disposição e, conseqüentemente, sua produtividade. Móveis e revestimentos em madeira natural, aplicação de pedras e vegetação naturais, além do uso de cores terrosas, auxiliam tanto na estética do espaço quanto no conforto humano e sua conseqüente produtividade.

Embora alguns profissionais sejam contra o uso de revestimentos que imitam certos materiais, como o porcelanato de madeira, que imita a madeira, Jackeline acredita que a radicalização pode não ser a melhor solução. O uso de materiais in natura, apesar de belo, tende a custar mais que os materiais artificiais: não somente na aquisição, mas também pela manutenção que as peças exigem. Caso o gestor queira promover espaços agradáveis para a equipe, mas não possua recursos suficientes para tal, os revestimentos que replicam os materiais naturais podem ser uma solução viável, econômica e que pode contribuir na obtenção do resultado esperado.

Nos últimos anos, espaços abertos, integrados entre si e com uma pegada informal vêm conquistando o setor corporativo. Isso se deve, em partes, pela influência de grandes marcas internacionais que adotaram um modelo de descontração nos ambientes de

trabalho. Dois exemplos famosos são a sede do iFood no Brasil e o próprio Google, no Vale do Silício. A sede do Google ficou famosa pelos espaços descontraídos, coloridos e com elementos informais. Dentro do prédio, por exemplo, há um grande escorregador para uso dos funcionários.

É comum encontrar em grandes empresas os famosos espaços de desconpressão: sofás, mesas de jogos (como tênis-de-mesa e pebolim), pufes e até mesmo redes e balanços, além de cores fortes e alegres. Essa tendência, hoje predominante nas grandes empresas, está conquistando também os pequenos negócios, que começaram a perceber que o conforto do colaborador é crucial para reter talentos e otimizar a performance.

É comprovado que a luz artificial estimula o organismo, alterando a percepção do corpo sobre os horários de produção e de descanso. Nos ambientes corporativos, é possível perceber uma grande incidência de iluminação artificial com a temperatura mais fria, branca, que varia entre 5000 e 7000k. Essa iluminação auxilia o colaborador a manter-se ativo, porém, quando em excesso, o organismo tende a passar pelo processo de fadiga corporal e desgaste mental. Logo, em médio prazo, a exposição prolongada à iluminação artificial em uma temperatura fria pode diminuir a produtividade do colaborador e interferir negativamente nas relações sociais dentro do ambiente.

Assim, Jackeline reforça que é de suma importância que haja, além da iluminação artificial, a incidência de luz natural. Esta eleva os índices de dopamina no cérebro, promove o bem-estar no corpo e garante que o colaborador não tenha um desgaste maior que o normal, tornando sua produtividade a médio e longo prazo otimizada. No mais, o uso da iluminação natural ainda ajuda na eficiência energética do espaço.

Ambientes flexíveis estão sendo tendência na arquitetura, tanto residencial quanto corporativa. Isso se dá, principalmente, pelo entendimento de que o comportamento humano é volátil, assim como decisões podem ser efêmeras e objetivos podem ser revistos. Logo, podemos encontrar muitos projetos com mobiliários (peças) soltos, que podem ser mudados de lugar com facilidade, além de espaços sem uso definido.

Isso permite que um mesmo espaço possa ser uma estação de trabalho em um dia e se tornar um auditório no outro. Essa flexibilidade é herança também das novas relações sociais, onde têm-se percebido cada vez mais que modelos engessados de ser e fazer não trazem tantos resultados quanto modelos livres, autênticos e mutáveis.

Por fim, Jackeline forneceu um exemplo de um projeto que executou no ano de 2023 para uma imobiliária que estava começando a atuar como um espaço de coworking para corretores autônomos. A imobiliária está localizada em uma construção térrea, com acesso direto à rua, e, ao fundo da construção, havia um espaço aberto e inutilizado. Os gestores perceberam que, para integrar melhor a equipe e estimular o uso do coworking pelos parceiros, era necessário criar um espaço de integração que fosse acolhedor e conseguisse abrigar o máximo de pessoas simultaneamente para eventuais happy-hours e eventos paralelos.

Logo, a proposta desenvolvida contou com uma área de churrasco com espaço para descanso, com direito a sofá, TV e uma cozinha completa. O projeto todo foi elaborado pensando em aproveitar a estrutura já existente, pois o imóvel não era da empresa e sim alugado. A “área gourmet”, como ficou conhecida, foi pensada principalmente para otimizar a integração da equipe, facilitando a comunicação entre eles e instigando os colaboradores a permanecerem mais tempo no espaço de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, não basta fornecer o mínimo para os colaboradores e exigir o máximo. Cada vez mais, os gestores precisam apostar em novas estratégias que diferenciem as empresas umas das outras.

Ao investir no desenvolvimento da inteligência emocional entre os colaboradores e na promoção de um ambiente de trabalho agradável, podemos esperar um retorno significativo em termos de produtividade, criatividade, retenção de talentos e resultados financeiros.

A revisão bibliográfica e a entrevista realizada com a Arquiteta Jackeline Mendes Ferreira comprovam que o ambiente de trabalho tem impactos diretos no desempenho dos colaboradores e, conseqüentemente, nos resultados empresariais alcançados.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, C. G., & MAGALHÃES, S. R. **Inteligência emocional como estratégia de prevenção contra a síndrome de burnout.** Revista da Universidade Vale do Rio Verde, 11(2), 540-550. 2014.

GOLEMAN, D., BOYATZIS, R., & MCKEE, A. **O poder da inteligência emocional: como liderar com sensibilidade e eficiência.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

MADEIRA, M., OLDONI, S. M., & SCHNEIDER, L. S. **Estudo da neuroarquitetura em ambiente corporativo.** Revista Thêma et Scientia, 12(1), 127. 2022.

ROBBINS, S. P., JUDGE, T. A., SOBRAL, F. **Comportamento organizacional.** 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

VASCONCELOS, A. F. **Qualidade de vida no trabalho: origem, evolução e perspectivas.** Caderno de pesquisas em Administração, 8(1), 23-35, 2001.